



---

**Perspectivas conceituais da circulação de sentidos na  
comunicação mediatizada**  
**Conceptual perspectives of the circulation of meanings in  
mediatized communication**

Dayanne Pereira da Silva

Giovandro Marcus Ferreira

**Palavras-chave:** circulação; mediatização; comunicação.

O objetivo do artigo é apresentar noções de circulação de sentidos na comunicação mediatizada com base em uma revisão bibliográfica inicial e exploratória, para observar a mutação do conceito e identificar os aportes teóricos que podem ser explorados durante a análise dos processos comunicacionais.

Neste estudo analisamos algumas perspectivas sobre a noção de circulação de sentidos na comunicação mediatizada, observando as mutações do conceito e identificando os aportes teóricos que podem ser explorados durante o estudo do fluxo dos acontecimentos mediatizados. Para isso, articulamos os conceitos de circulação e mediatização levando em conta a ambiência digital e suas especificidades. Acreditamos que a noção de circulação apresenta avanços em sua concepção teórica, mas que a sua discussão necessita de maior densidade no atual contexto dos estudos da comunicação mediatizada.

Refletir sobre a circulação de sentidos dentro da dinâmica dos processos de mediatização, traz à tona aspectos que problematizam a produção de conteúdo comunicacional, da interação entre enunciadores e co-enunciadores na ambiência digital, das práticas discursivas, do capital, das materialidades e de qualquer elemento que possa fazer parte deste sistema condicionado ou recondicionado pelas situações de comunicação. Dessa forma, como ressalta Fausto Neto (2018) “o cenário da



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

midiatização em processo tem uma relação direta com as transformações das condições de circulação de sentidos [...]”.

Fausto Neto (2016, p.64) esclarece que a “perspectiva da teoria da informação define a passagem de P/R (Produção/Reconhecimento), como circulação, mas a concebe apenas como uma instância por onde se efetuará transferência de signos de emissor/receptor”. Mais adiante, vamos explicar com mais detalhes a proposta de Verón (1987) e as contribuições de autores como Carlón (2018, 2020) e Fausto Neto (2018) para a noção da circulação dos discursos.

Os estudos sobre mediatização transferem o centro de interesse da comunicação mediada para as transformações estruturais dos meios de comunicação na cultura e na sociedade contemporânea. A midiatização engloba um processo de “transformação estrutural de longo prazo e larga escala das relações entre os meios de comunicação, a cultura e a sociedade”. (HJARVARD, 2014, p.14-16)

Essa transição de perspectiva transfere, em alguma medida, o foco dos meios de comunicação para os processos de circulação dos sentidos hipermediáticos, ampliando o prisma sobre os estudos do tema. Isto representa a queda do “mito do centro mediado” apontado por Couldry (2019, p.2) como “a crença, ou suposição, de que há um centro do mundo social e que, de alguma forma, a mídia é a ‘porta-voz’ desse centro” e as formas de organizar o mundo social também seriam nessas mesmas bases.

Para fazer este percurso teórico-conceitual convocamos autores que desenvolveram em algum nível, noções e ou conceitos que são inspirados nas gramáticas de produção, de reconhecimento e circulação de Verón (1987). Carlón (2020), ao discutir as teorias de Verón sobre a mediatização, a circulação de sentidos e a socio-semiótica dos enunciadores e enunciatários, reavalia o gráfico sobre a circulação que Verón (1987), (e que foi utilizado durante décadas para explicar a comunicação), agrega a este, um outro nível de dimensão analítica: as direções da circulação, que são a



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

descendente, a horizontal e a ascendente, e apresenta um gráfico de como poderia ser representada essa dimensão dos processos comunicacionais. (CARLÓN, 2020)

A mídia está imersa na sociedade e é formada por indivíduos e instituições que compõem este sistema, sendo assim, ela é impactada pela dinâmica social. Sobre isto Verón (1998) ao abordar as CP e CR, pontua que “as condições produtivas dos discursos sociais têm a ver ou com as determinações que explicam as restrições à geração de um discurso ou de um tipo de discurso, ou com as determinações que definem as restrições à sua recepção” (VÉRON, 1998, p.127, tradução nossa). Sendo as restrições na geração de um discurso as CP, e as determinações que restringem a recepção as CR.

Carlón (2018) propõe uma análise da circulação contemporânea, observando os fenômenos de circulação dos sentidos hipermediáticos, que vão das mídias sociais para os meios e dos meios para as mídias sociais. O autor considera que a circulação atravessa diferentes campos sociais e coloca meios, indivíduos e instituições influenciando uns aos outros de forma transversal.

Em um contexto em que a concepção comunicacional que Verón considerava moderna, sintetizada no campo da análise discursiva pelo modelo de Roman Jakobson, ainda era influente, a introdução do conceito de "circulação", que insistia na lacuna entre produção e reconhecimento, permitiu-lhe refletir solidamente sobre várias questões que caracterizaram o debate pós-moderno, por exemplo, a crise das instituições (partidos políticos, meios de comunicação de massa, marcas, etc.). (CARLÓN, 2018, p.08, tradução nossa)

O esquema desenvolvido por Verón (1987) inspirado na tríade de Pierce (Interpretante, signo e objeto) no qual ele diferencia para um discurso (D), suas condições de produção P (D) e reconhecimento R (D). Para o autor, a diferença entre produção e reconhecimento é constitutiva, não restando vestígios de circulação. O esquema funciona com uma lógica da produção e reconhecimento nivelados. No



entanto, Carlón (2018) questiona: por que a circulação gráfica de Verón foi feita desta maneira? Abaixo seguem as representações de ambos os autores.

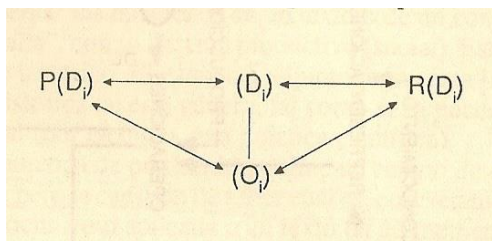


Figura 1: Eliseo Verón (1987)

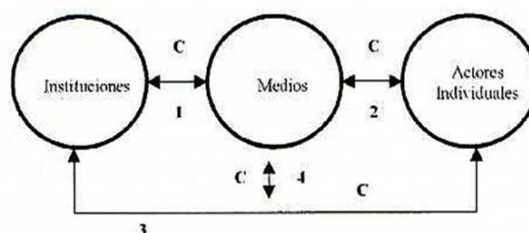


Figura 2: Eliseo Verón (1997)

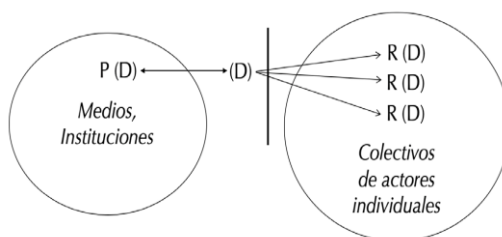


Figura 3: Mario Carlón (2018)

Carlón (2018) explica a circulação transversal na modernidade e na pós modernidade além de suas consequências para as instituições sociais, por meio do esquema para a análise da mediatização de Verón (Figura 2). Inicialmente Carlón (2018) lembra que na ocasião de criação do esquema, não existiam “mídias individuais” e “mídias coletivas”, na concepção que temos na contemporaneidade. Existiam quatro grandes campos de relações chamados de (Figura 2) C1 (representa a relação dos meios com as instituições), C2 (relação dos meios com os atores individuais), C3 (relação dos atores com as instituições) e C4 (como os meios afetam a relação entre atores e instituições).

A representação (Figura 3) de Carlón é inspirada no modelo veroniano como “um modo possível de ilustrar como funcionava de forma dominante a circulação na modernidade e na pós modernidade, quando os meios massivos era instituições



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

hegemônicas que reinavam desprovidas de competência de mídia” (CARLÓN, 2018, p.12, tradução nossa).

Carlón (2018) problematiza a diferença percebida por Verón entre paisagem midiática e outras em vias de mediatização, em um contexto em que se tinha apenas os meios massivos de comunicação para pontuar as transformações no ambiente mediático. Fausto Neto (2016), traz à tona a pertinência e as incompletudes da noção de “gramáticas” para a formulação da teoria do reconhecimento, a partir da articulação produção/recepção (P/R).

Após a revisão bibliográfica inicial do conceito de circulação, articulamos os achados em quatro perspectiva a partir do olhar de Verón sistematizado por Fausto Neto (2018) nomeados como: desvio (defasagem), articulação, apropriação e interpenetração.

Sobre a defasagem (desvio) e circulação de sentidos na contemporaneidade, apontamos que a circulação surge neste sistema de relações entre as condições de produção (CP) e as condições de reconhecimento (CR). Verón (1998, p.129, *tradução nossa*) pontua que “o aspecto da circulação só pode se tornar visível na análise como uma diferença, precisamente, entre os dois conjuntos de traços, de produção e de reconhecimento. O conceito de circulação é, na verdade, apenas o nome dessa diferença”. Para Fausto Neto (2018, p.19), de acordo com essa perspectiva a formulação dessas diferenças era atribuída “às gramáticas (enquanto regras) e suas condições, como geradoras de um `desajuste perpétuo` nas relações entre produção/recepção”.

Os dois polos (produção / reconhecimento) não são apenas “zonas de passagem”, para Fausto Neto (2018) “é nessa ambiência que vai além da constituição e do funcionamento de dois polos, que se destaca o trabalho da circulação como uma dimensão articuladora das relações entre produção e recepção”. Pensar a articulação entre produção e recepção é se aproximar do contrato de leitura enquanto construtor de vínculos. (FAUSTO NETO, 2018)



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

Fausto Neto (2018) explica a dissociação da circulação do processo de defasagem proposta por Verón (1983;1985) quando ela se transforma em uma instância de articulação entre ofertadores e usuários de discursos, a partir das noções de espaço (distância) - temporalidades. Portanto, a circulação se afasta da noção de intervalo e desvio e se aproxima de um quadro conceitual composto por operações de investimento de sentido pelas quais se almeja detectar pontes, ou melhor, invariantes discursivas, mesmo sabendo da distinção entre as duas gramáticas. (AUTOR, ANO, PÁGINA)

A articulação consiste na investigação do funcionamento do contrato de leitura identificando as pistas da dinâmica interdiscursiva entre produção/reconhecimento, considerando a mensagem como ponte de articulação entre a gramática de produção e as gramáticas de reconhecimento. (FAUSTO NETO, 2018)

A noção de apropriação implicaria, de um lado, na existência da mensagem neste contexto acima apontado, mas também em “relações sistemáticas entre dois conjuntos [discursos em oferta e os dos receptores segundo trabalho] e sobre suas relações discursivas”. (FAUSTO NETO, 2018, p.24)

Quando a circulação é considerada na perspectiva de uma nova ambiência ela “exerce um trabalho de acoplamento de sentidos”, cuja existência se formaliza em três características: o crescimento de um meio (ou vários) com efeitos radiais; o caráter radial e transversal dos efeitos produzidos pelos fenômenos midiáticos implicando em uma rede de relações de retroalimentação e a aceleração do tempo histórico. (VERÓN, 2014)

Dentro deste contexto é importante considerar o uso de dados quando explicam as especificidades do Mundo Social regido pela datificação, onde as interações parecem naturais quando na verdade são moldadas por questões econômicas e externas a essas plataformas. Isto acontece por duas razões: primeiro, porque, estando enraizados na sociabilidade e no conhecimento cotidiano, as mídias online compreendem um espaço regido por normas, incluindo expectativas de legitimidade. Segundo, porque essas normas surgem em relação a ações moldadas por determinadas infraestruturas de



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

interação e intercâmbio, já motivadas pelos objetivos corporativos para produzir e estimular determinados tipos de efeitos. (COLDRY e HEPP, 2017, tradução nossa)

### Referências

- BRAGA, José Luiz. **Mediatização como processo interacional de referência**. *Animus*, v. 5, n. 2, p. 9-35, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Circulação e Circuitos: situações**. In: CASTRO, Paulo César. *A circulação discursiva: entre produção e reconhecimento*. Maceió: EDUFAL, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Circuitos versus campos sociais**. *Mediação & Miatização*. Salvador: EDUFBA, p. 31-52, 2012.
- CARLÓN, Mario. **Medios individuales, medios colectivos y circulación transversal**. In: CASTRO, Paulo César. *Circulação discursiva e transformação da sociedade*. Campina Grande, PB: Eduepb, 2018, p. 27-47.
- \_\_\_\_\_. **Tras los pasos de Verón... Un acercamiento a las nuevas condiciones de circulación del sentido en la era contemporánea**. *Galáxia* (São Paulo), p. 5-25, 2020.
- COULDRY, Nick. **Do mito do centro mediado ao mito do Big Data: Reflexões sobre o papel da mídia na ordem social**. *Comunicação Mídia e Consumo*, v. 16, n. 47, p. 407-431, 2019.
- FAUSTO NETO, Antônio. **As bordas da circulação**. *Alceu*. Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, p. 55-69, 2010a.
- \_\_\_\_\_. **A circulação além das bordas**. *Mediatización, sociedad y sentido*, p. 2, 2010b.
- \_\_\_\_\_. **O conceito de recepção na obra de Eliseo Verón: 1968–2013**. *Galáxia* (São Paulo), p. 63-76, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Circulação: trajetos conceituais**. *Rizoma*, v. 6, n. 2, p. 08-40, 2018.
- FERREIRA, Jairo. **Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições?** In: BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio.
- \_\_\_\_\_. **A construção de casos sobre a miatização e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens**. *Galáxia* (São Paulo), p. 199-213, 2016.
- HJARVARD, Stig. **A miatização da cultura e da sociedade**. Editora Unisinos, 2014.
- VERÓN, Eliseo. **Esquema para el análisis de la mediatización**. *Revista Diálogos*, n. 37, Lima, 1987. 21
- \_\_\_\_\_. **Esquema para el análisis de la mediatización**. In: *Diálogos de la Comunicación*. Nº48. Lima: Felafacs, 1997, pp. 9-17.
- \_\_\_\_\_. **La semiosis social: fragmentos de una teoría de la discursividad**. Editorial Gedisa, 1998.



**Anais de Resumos Expandidos**  
**V Seminário Internacional de Pesquisas**  
**em Midiatização e Processos Sociais**

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

---

\_\_\_\_\_. **La semiosis social, 2: ideas, momentos, interpretantes.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Paidós, 2013.

\_\_\_\_\_. **Fragments de um tecido.** São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

\_\_\_\_\_. **El sentido como producción discursiva,** La semiosis social. Fragmentos de una teoría de la discursividad, Buenos Aires, Gedisa, 1987.

\_\_\_\_\_. Prólogo. In: CARLÓN, M. **Sobre lo televisivo.** Dispositivos, discursos y sujetos. Buenos Aires: La Crujía, (2004), pp. 9-15.